

**RELAÇÕES BRASIL - PORTUGAL: CONCEPÇÕES DE ALUNOS BRASILEIROS**Olga Magalhães<sup>16</sup>

No âmbito do Projeto Hicon – consciência histórica: teoria e práticas II (projeto financiado pela FCT - PTDC/CED/72623/2006), foi proposto a estudantes de duas turmas da 10ª série do ensino médio noturno do Colégio Estadual do Paraná (Curitiba), que contassem a história das relações entre o Brasil e Portugal. Participaram neste estudo exploratório 30 estudantes, com idades entre os 14 e os 17 anos. Uma primeira análise das narrativas produzidas permitiu constatar a existência de diferentes graus de sofisticação de elaboração dos textos bem como de traços comuns que apontam para uma estrutura narrativa nuclear. Os dados recolhidos serão apresentados e discutidos à luz do enquadramento teórico e metodológico inerente ao Projeto Hicon.

**1. Introdução**

Analisar, de forma sistemática, as ideias dos estudantes sobre diferentes temas históricos tem constituído uma das estratégias utilizadas pelo Projeto Hicon para fundamentar as suas propostas, tendo em conta que só o conhecimento sistemático e sistematizado das ideias históricas dos alunos poderá permitir intervenções de qualidade nas aprendizagens. Por outro lado, considerando que *“narrar é uma prática cultural de interpretação do tempo, antropológicamente universal”* (Rüsen, 2001, p. 149) e que *“a História é uma construção narrativa da mente humana”* (Rüsen, 2005, p. 4), a recolha de narrativas históricas de estudantes tem permitido progressivamente alargar o campo do conhecimento sobre as suas ideias históricas, procurando também detetar a existência de ‘narrativas nucleares’ nos discursos elaborados, *“compatíveis com muitas concretizações em narrativas específicas”* (Wertsch, 2004, p. 51).

A oportunidade de colher dados relativos a estudantes brasileiros constitui-se assim como uma possível primeira etapa para a realização de um estudo de natureza comparativa sobre o tema relações entre Brasil e Portugal, com uma eventual segunda etapa que implicaria a recolha de dados junto de estudantes portugueses, na lógica de que *“o reconhecimento de traços comuns entre*

---

<sup>16</sup> Prof. Doutora, investigadora do CIDEHUS, U. Évora.

*narrativas abre a possibilidade de comparação entre nações, culturas e outras coletividades*” (Seixas, 2004, p. 6). Com esta primeira abordagem pretendeu-se perceber como são vistas, por estudantes brasileiros, as relações entre o Brasil e Portugal e se do seu discurso transparece apenas aquilo que pode ser considerado o discurso oficial escolar sobre essas relações ou se, pelo contrário, nesses discursos aparece outro tipo de ideias, resultantes do seu quotidiano<sup>17</sup>.

## 2. Estudo

### 2.1. Questão de investigação

O presente estudo, de carácter exploratório, procura esclarecer a forma como estudantes brasileiros concebem a história das relações entre Brasil e Portugal e que tipos de narrativas constroem sobre essas relações.

### 2.2. Método

Foi solicitado aos estudantes de 2 turmas da 10<sup>a</sup> série do ensino médio noturno do Colégio Estadual do Paraná (Curitiba) que elaborassem uma narrativa que refletisse o seu ponto de vista sobre as relações entre o Brasil e Portugal.

A recolha de dados foi realizada nas duas turmas no mesmo dia, tendo sido utilizada para o efeito o tempo lectivo de cinquenta minutos de uma aula de História<sup>18</sup>. Aos alunos foi explicado o objetivo do estudo e solicitado que realizassem a tarefa que lhes era pedida – “contar” a história das relações entre Portugal e o Brasil - tendo em conta as suas aprendizagens escolares sobre as relações entre o Brasil e Portugal. Foi igualmente tornado claro que não existia nenhuma intenção de avaliar conhecimentos, mas apenas analisar e compreender as suas ideias.

A amostra foi constituída por 30 estudantes, de duas turmas da 10<sup>a</sup> série (73,3% do sexo masculino e 26,7% do sexo feminino), com idades compreendidas entre os 14 e os 17 anos, como se pode ver nos gráficos 1 e 2.

---

<sup>17</sup> No ensino fundamental, os conteúdos estruturantes são as dimensões política, económico-social e cultural. “Recortes dos conteúdos estruturantes (...) tomados em conjunto articulam os conteúdos específicos a partir da História do Brasil e as suas relações/comparações com a História geral e permitem o acesso ao conhecimento de múltiplas ações humanas no tempo e no espaço.” (SEEB, 2007, p. 30)

<sup>18</sup> Importa sublinhar que, ao contrário do que se passa em Portugal, no Brasil a disciplina de História é de frequência obrigatória no ensino médio (equivalente ao ensino secundário).

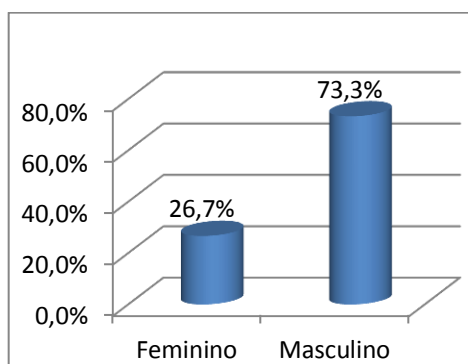


Gráfico 1 – Distribuição da amostra por sexo

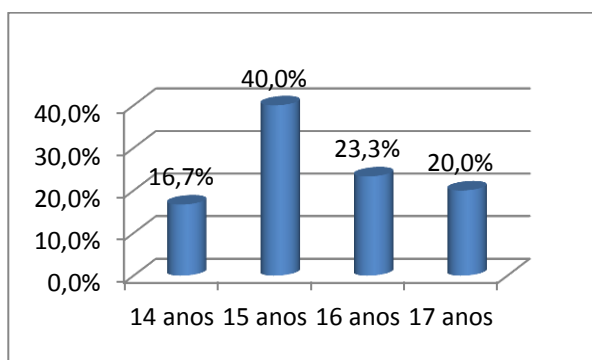


Gráfico 2 – Distribuição da amostra por idade

### 2.3. Resultados principais

Retomando a ideia da possibilidade de encontrar ‘narrativas nucleares’, tomada de Wertsch (2004), nos textos produzidos por estes estudantes constatou-se que, embora com distintas valorações (ora positivas, ora negativas), duas ideias principais e comuns ressaltavam: “O Brasil foi descoberto/colonizado por Portugal” e “Partilhamos a mesma língua”, podendo estas duas ideias ser consideradas estruturantes dos diversos discursos analisados.

Embora de forma frequentemente não explícita, foi também possível detetar nas produções escritas um conjunto de **marcos cronológicos** comuns:

- 1500 (frequentemente referenciado como chegada de Pedro Álvares Cabral)
- Colonização (período da)
- Instalação da corte portuguesa no Brasil (1808)
- Independência do Brasil (1822)
- Atualidade

Com valorações distintas (ora de apreço, ora de desagrado) emergiram dos textos **personagens** individuais e coletivas:

- Pedro Álvares Cabral
- Imperador Pedro I
- Os portugueses
- Os índios

Já quanto às narrativas específicas produzidas foi possível enquadrá-las em três grandes grupos, de acordo com a sua estrutura e sofisticação – considerações gerais, narrativa fragmentada e narrativa emergente. Consideraram-se como **Considerações Gerais** os textos sem quadro temporal,

mas que fundamentalmente remetiam para a atualidade. Os textos dotados de uma estrutura narrativa mínima, sem elementos explicativos, foram incluídos na categoria de **Narrativa Fragmentada**. Finalmente, algumas das produções puderam ser consideradas **Narrativas Emergentes**, considerando que se tratava de narrativas assentes em alguns marcos, frequentemente o início e o final da história, ligados entre si por uma descrição do que aconteceu e/ou uma explicação de causas e consequências.

Alguns exemplos permitirão clarificar estas categorias. Assim, foram tomadas como **Considerações Gerais** produções como as seguintes:

*Um tanto ou quanto contraditório [as relações]. Inicialmente o Brasil era visto somente como um local de extração de recursos e no final tornou-se uma colônia super importante para Portugal. (Tiago, 15 anos)*

*Brasil e Portugal têm muitas ligações, principalmente culturais. A literatura, os costumes e principalmente o idioma. Brasil e Portugal, um povo tão diferente e ao mesmo tempo tão igual. (João, 14 anos)*

Trata-se de ideias gerais, nas quais os estudantes se limitam a apontar algumas características da colonização portuguesa ou a sublinhar similitudes ou diferenças.

O seguinte texto ilustra a categoria **Narrativa Fragmentada**, na qual estão presentes indicadores temerais (não explícitos) e uma teia narrativa mínima:

*O descobrimento do Brasil através de Pedro Álvares Cabral. A colonização do Brasil pelos portugueses, as trocas feitas entre os portugueses e os índios. A exploração das riquezas naturais dos índios. A fuga do rei de Portugal aqui para o Brasil, carregando todo o seu ouro em caravelas. (António, 15 anos)*

Através desta narrativa pode perceber-se que o estudante segue uma linha cronológica de análise das relações entre Portugal e o Brasil, embora não ultrapasse o início do século XIX. Apesar disso, parece centrar a sua atenção nas relações comerciais entre os dois povos e na natureza da colonização portuguesa.

Já o Joaquim, de 16 anos, estrutura de forma mais consistente a sua visão das relações entre o Portugal e o Brasil, no que pode ser considerada uma **Narrativa Emergente**:

*A história da relação entre Brasil e Portugal começa bem cedo, logo quando as caravelas portuguesas chegam ao território brasileiro assim trazendo a cultura europeia (...)*

*Portugal, que era colonizador oficial do Brasil, começa a procurar riqueza no Brasil (...) começa a trazer escravos africanos para facilitar a vida dos colonizadores (...)*

*Depois da abolição da escravatura, mais portugueses vieram para o Brasil em busca de trabalho e assim muitos brasileiros possuem ascendência portuguesa.*

Este texto permite encontrar um fio condutor, cronológico, com alguns elementos de ligação entre os factos apontados e alguma tentativa de explicação do que é apresentado.

### **3. Conclusões**

A análise dos resultados preliminares deste estudo exploratório permite constatar que a maior parte dos textos produzidos se insere na categoria considerações gerais, sendo escassos os exemplos de narrativas fragmentadas ou emergentes.

Por outro lado, as ideias evidenciadas por muitos estudantes parecem resultar sobretudo das suas vivências pessoais e não de aprendizagens escolares. Estas apenas transparecem nas referências a alguns personagens e a alguns factos concretos. No entanto, importa sublinhar que esta temática não é formalmente abordada nos programas escolares

É também importante sublinhar que em muitos dos textos existe uma valorização do relacionamento entre os dois povos. Essa valorização é por vezes positiva, sobretudo quando é referido o património cultural comum e particularmente a partilha da língua e da religião. Em sentido contrário, as valorizações negativas sublinham sobretudo a exploração das riquezas naturais e das populações índias. No entanto, não se verifica a prevalência de nenhuma delas.

Finalmente é de referir que alguns dos dados aqui apresentados vão no mesmo sentido dos obtidos noutros estudos realizados no Brasil, quer quanto ao tipo de narrativas construídas, quer quanto a alguns dos personagens identificados (Moura, 2004; Schmidt, 2008), embora os objetivos desses estudos fossem distintos.

### **Agradecimentos**

Este estudo integra-se no Projeto Consciência Histórica – Teoria e Práticas II, financiado pela FCT (PTDC/CED/72623/2006). A autora agradece aos estudantes que nele participaram voluntariamente, a Adriane Sobanski por ter facilitado o acesso aos estudantes e a Maria Auxiliadora Schmidt pela sua contribuição para o debate.

### Referências Bibliográficas

- Moura, E.V.X. (2004). As narrativas de alunos brasileiros sobre a história do Brasil: um estudo sobre o consumo da ferramenta cultural narrativa. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*. v. 26, nº 1, p. 23-33. Maringá.
- Rüsen, J. (2001). *A razão histórica: Teoria da história: os fundamentos da ciência histórica*. Brasília: UnB.
- Rüsen, J. (2005). *History. Narration, interpretation, orientation*. New York: Berghahn Books.
- Schmidt, M.A. (2008). Perspectivas da consciência histórica da aprendizagem em narrativas de jovens brasileiros. *Tempos Históricos*, 12 (81-96).
- Secretaria de Estado da Educação Básica (2007). *Diretrizes curriculares para o ensino da história na educação básica em revisão*.  
Curitiba: SEEB. [<http://www2.uel.br/cch/his/arqdoc/DiretrizesCurriculares-EdBasicaPRHISPDE.pdf>,  
acedido a 12/08/2009].
- Seixas, P. (2004). Introduction. In P. Seixas (ed). *Theorizing historical consciousness*. Toronto: UTP.
- Wertsch, J. (2004). Specific narratives and schematic narrative templates. In P. Seixas (ed). *Theorizing historical consciousness*. Toronto: UTP.